



Diário Oficial

Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin - Governador

Poder
Executivo
seção I

imprensaoficial

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Palácio dos Bandeirantes • Av. Morumbi 4.500 • Morumbi • São Paulo • CEP 05650-000 • Tel. 2193-8000

Volume 127 • Número 18 • São Paulo, sexta-feira, 27 de janeiro de 2017

www.imprensaoficial.com.br

Praia Acessível promove passeios a idosos e a pessoas com deficiência

Nos meses de verão, muitas pessoas com dificuldades de locomoção enfrentam obstáculos para frequentar praias e rios. Para solucionar esse problema, o Praia Acessível, programa da Secretaria Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência, realizado em parceria com as prefeituras, oferece cadeiras 'anfíbias' especiais para atender a esse público.

Parceria entre a Secretaria Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência e prefeituras oferece cadeiras anfíbias especiais para quem tem dificuldade de locomoção



Cadeira anfíbia especial permite a pessoa entrar na água com segurança e dignidade

Dotada de pneus especiais, esses equipamentos permitem locomoção na areia sem riscos de queda e, por terem altura adequada, permitem entrar na água com segurança e dignidade.

Criado em 2010, o Programa Praia Acessível atendeu 25 mil pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e idosos. Em 2017, essa iniciativa para turistas e munícipes segue em funcionamento nas cidades de Arealva, Avaré, Bertioga, Caconde, Cananeia, Caraguatatuba, Guarujá, Iguape, Ilha Solteira, Ilhabela, Itanhaém, Itapura, Martinópolis, Miguelópolis, Mongaguá, Pano-

rama, Paraibuna, Peruíbe, Praia Grande, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Rifaina, Rosana, Santa Fé do Sul, Santos, São Manuel, São Sebastião, São Vicente, Teodoro Sampaio e Ubatuba.

Práticas esportivas – Município interessado em participar do programa precisa contatar a secretaria para receber instruções de operação e informar qual praia da cidade tem infraestrutura adequada para receber as cadeiras (*ver serviço*). A prefeitura deverá informar também onde serão os pontos de atendimento nas praias de mar e de rio e, ainda, selecionar e manter as equipes de suporte, acompanhantes e salva-vidas.

“Para saber sobre a disponibilidade do serviço em cada cidade, o interessado precisará contatar a prefeitura local. O passo seguinte

é se apresentar no local na data especificada com um documento de identidade e um acompanhante”, explica Marco Antonio Pellegrini, coordenador de Acessibilidade da pasta.

Segundo ele, os banhos de mar e rio são apenas um dos pontos do programa. “O conceito principal é promover uma oportunidade de lazer e confraternização do participante com familiares e amigos em um ambiente inclusivo, que também oferece banheiro adaptado, esteiras e equipe de monitores e profissionais de saúde”, destaca Pellegrini.

Como exemplo dessas interações, cita diversas atividades esportivas adaptadas oferecidas em parceria com as prefeituras e com a Secretaria Estadual de Esporte, Lazer e Juventude (SELJ). A lista delas inclui navegação com catamarã e caiaque em Bertioga, surfe no Guarujá com o para-



atleta Otaviano 'Taiu' Bueno e atividades de vela e ciclismo adaptado (*handbike*) em Caraguatatuba, entre outras.

Rogério Mascia Silveira
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

SERVIÇO

Secretaria Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência
www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br
Telefone (11) 5212-3700

Consumo de chá para 'tratamentos' é arriscado, alerta especialista

Durante as férias e após feriados, receitas de chás com ervas e plantas prometem milagres para curar a ressaca, emagrecer, desintoxicar e até limpar os rins e fígado. Apesar de comum, o uso de chás para 'tratamentos' não é recomendável por médicos hepatologistas.

De acordo com a especialista em gastroenterologia e hepatologia e médica da equipe de transplante hepático do Hospital de Transplantes Euryclides de Jesus Zerbini, Carolina Pimentel, não há um limite seguro para o consumo de chás derivados de ervas e plantas ditas medi-



Chás para 'tratamentos' não são recomendáveis

cinais. “Ao contrário do que a população imagina, alguns tipos de chá podem provocar graves intoxicações ao fígado, inde-

pendentemente da quantidade consumida. Por esse motivo, é preciso ficar atento às limitações de cada pessoa e à erva utilizada”, explica.

Diversos relatos de pacientes sugerem problemas causados por chás comuns, como o verde, cáscara-sagrada e cavalinha, até outros mais raros. “As ditas 'receitas para a desintoxicação do fígado', muito comuns depois de festas, férias e feriados, por exemplo, podem causar dano ainda maior ao fígado. A informação errada no consumo de chás pode levar a sérias complicações de saúde, como inflamação e até

perda do fígado, algumas vezes com necessidade de transplante”, diz ela.

Esta intoxicação não é fácil de ser diagnosticada, pois, na maior parte dos casos, não produz sintoma. “Alguns dos sinais que podem servir de alerta para a população é fraqueza e olhos amarelados. Por ser uma doença na maioria das vezes silenciosa, são fundamentais o conhecimento e o alerta da população. Apenas exames de sangue e avaliação médica são capazes de confirmar o diagnóstico”, diz a especialista.

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial
Assessoria de Imprensa da Secretaria da Saúde